

Prevalência e impacto das disfunções tireoidianas no sexo feminino no estado do Tocantins: uma análise utilizando dados do DATASUS

Autor principal: Andreina Martins Araujo Costa – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); andreinamed11@gmail.com

Coautor: Herica Martins de Araujo Costa – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); herica.martins@mail.uft.edu.br

Coautor: Giselly Santos Silva – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); giselly.santos@mail.uft.edu.br

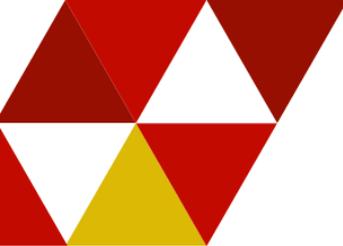
Coautor: Kaline Ribeiro de Almeida Vassalo – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); kaline.vassallo@mail.uft.edu.br

Coautor: Mário Beserra David Melo - Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); mariobmelo2003@gmail.com

Orientador: Taidés Tavares dos Santos – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); taidés.santos@ufnt.edu.br

Coorientador: Fernando Holanda Vasconcelos – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); fernando.vasconcelos@ufnt.edu.br

INTRODUÇÃO: As disfunções tireoidianas estão entre os problemas endócrinos mais frequentes na população geral, sendo muito prevalente no Brasil, que é considerado um dos países com uma das maiores incidências de tireoidopatias. Há uma associação entre a frequência de tireoidopatias e o sexo feminino, principalmente durante os períodos da peri e pós-menopausa. Os hormônios tireoidianos têm um impacto significativo na vida das mulheres, influenciando a função menstrual e a saúde reprodutiva. Mulheres com problemas na tireoide podem experimentar alterações de peso, infertilidade, fadiga e distúrbios menstruais. Dito isto, essas condições podem afetar significativamente o bem-estar geral das mulheres. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência das disfunções tireoidianas no estado do Tocantins, com foco nas associações com o sexo feminino, utilizando dados do DATASUS. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados do DATASUS, disponíveis publicamente, referentes à morbidade hospitalar por diagnósticos de disfunções tireoidianas (CID-10 E03 para hipotireoidismo e E05 para hipertireoidismo) nos últimos 10 anos. A análise incluiu a extração de dados sobre número de diagnósticos por sexo, faixa etária, raça/etnia e cidade de origem. **RESULTADOS:** A análise dos dados do DATASUS revelou um total de 209 casos diagnosticados de disfunções tireoidianas em formato ambulatorial ou de urgência em hospitais no Tocantins durante os últimos 10 anos. Destes, 81% foram em mulheres, sobretudo em pardas, o que corrobora com a literatura ao afirmar que as



de



COMAR
CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO ARAGUAINENSE

maiores incidências
tireoidopatias se
encontram neste

grupo. Os dados também evidenciaram uma associação significativa entre a peri e pós-menopausa e diagnósticos de disfunções tireoidianas (127 dos registros). Em relação à prevalência de acometimento por tireoidopatias nos municípios do Tocantins, a capital Palmas registrou 108 casos, seguida por Araguaína com 68 casos e Gurupi com 11 casos, ambos também com maior incidência no sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados do DATASUS e na literatura, é essencial implementar estratégias de saúde pública, através da triagem do perfil da tireoide, em mulheres que apresente fadiga não diagnosticada, ganho de peso, infertilidade e distúrbios menstruais, visando a detecção precoce e a melhora dos resultados de saúde e a qualidade de vida.

Palavras Chaves: Hipertireoidismo, Hipotireoidismo, Mulheres.

Referências

Benseñor, et al., 2021. **Incidence of thyroid diseases: Results from the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil).** *Centro de Pesquisa Clínica e Epidemiológica Hospital Universitário.* São Paulo. <https://doi.org/10.20945/2359-3997000000348>

Hegedüs, L., Bianco, A. C., Jonklaas, J., et al. (2022). **Primary hypothyroidism and quality of life.** *Nature Reviews Endocrinology*, 18, 230–242. <https://doi.org/10.1038/s41574-021-00625-8>

Muñoz-Ortiz, J., Sierra-Cote, M. C. Zapata-Bravo, E., et al. (2020). **Prevalence of hyperthyroidism, hypothyroidism, and euthyroidism in thyroid eye disease: a systematic review of the literature.** *Systematic Reviews*, 9, 201. <https://doi.org/10.1186/s13643-020-01459-7>

Pooja, R., V., N., Patil. (2022). **Gynecological correlation of thyroid disorders in women.** *International journal of reproduction, contraception, obstetrics and gynecology*, doi: 10.18203/2320-1770.ijrcog20221270

So S, Tawara F. **Risk factors of subclinical hypothyroidism and the potential contribution to miscarriage: A review.** *Reprod Med Biol.* 2020 Mar 18;19(3):232-242. doi: 10.1002/rmb2.12325. PMID: 32684822; PMCID: PMC7360962.